PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO INVESTIGAM VÍRUS COM POTENCIAL DE EMERGIR

Ouro Preto
09 de dezembro de 2019

O mosquito Haemagogus é o principal vetor do vírus Mayaro. Habita florestas, matas fechadas e regiões similares e é responsável por transmitir também o vírus da febre amarela silvestre. Pouco conhecido no Brasil, o Mayaro foi detectado pela primeira vez em 1954, em Trinidad e Tobago. Um ano depois foi descrito aqui pela primeira vez, às margens do rio Guamá, próximo a Belém (PA). Apesar de ser endêmico da região Amazônica, estudos recentes feitos pela UFRJ e USP detectaram o vírus nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, indicando o potencial de urbanização da febre de Mayaro no Brasil. Pouco se sabe sobre o Mayaro, em virtude dos poucos estudos sobre o vírus, porém, negligenciá-lo é um erro devido ao seu grande potencial de emergir, assim como aconteceu com o Chikungunya. A professora e pesquisadora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Cintia Lopes de Brito Magalhães reitera os perigos em negligenciar um vírus tão importante. "Temos que tomar cuidado, pois o Brasil é um santuário para o vírus, principalmente para arbovírus, pois temos todas as condições ideais para a propagação deles, assim como acontece com Dengue e Zika". Os pesquisadores da UFOP buscam substâncias que possuem atividades antivirais e antioxidantes para ajudar a melhorar os sintomas da doença, que se iniciam geralmente de um a três dias após a picada do mosquito infectado, podendo variar de pessoa para pessoa. Os sintomas são: febre, calafrios, náuseas e dores nas articulações.

Excerto extraído de texto por Catharina Waichert sob supervisão de Patrícia Pereira